

DEPENDÊNCIAS – PLANO REGIONAL ANUAL PARA 2019

Intervenção de Tribuna – Carlos Ferreira – 28Nov2018

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo,

A toxicodependência é um problema social grave, que fragiliza o indivíduo, mas também a sua família, que degrada o ser humano e corrói a comunidade, que para uns impede o quebrar do ciclo da pobreza e para outros, ou para quase todos, anula a esperança de alcançar os sonhos de criança.

A toxicodependência condiciona o desenvolvimento da sociedade e tem um lugar central nas inquietações das famílias açorianas.

- Todos temos na toxicodependência um dos maiores receios quanto ao futuro dos nossos filhos;
- Todos vemos as drogas como um dos maiores perigos das nossas ruas ou das nossas escolas;

Mas ao fim de 22 anos de governação, e quando já vamos para a segunda metade da presente legislatura, os Açores continuam sem ter uma necessária e urgente estratégia regional de prevenção e combate às dependências, porque o Partido Socialista não o fez.

Os resultados da governação são claros:

- Os Açores ocupam o primeiro lugar do país na prevalência de consumo recente de qualquer droga na população dos 15 aos 74 anos;
- Os Açores apresentam um aumento, e as maiores prevalências nacionais de consumo recente, de cocaína e de ecstasy.
- Os Açores têm também níveis elevadíssimos de consumo recente de Novas Substâncias Psicoativas: a maior taxa do país, nove vezes superior à segunda região (que é a Madeira).

E a maior taxa de condenados por tráfico de droga, por cada mil habitantes, regista-se também, nos Açores.

Um quadro... negro.

E o Plano para 2019 continua a não apresentar soluções para prevenir e combater este tremendo flagelo social.

Se em 2008, o então Secretário Regional dos Assuntos Sociais declarava, que o consumo de drogas nos Açores tinha estabilizado ou reduzido entre 2001 e 2007, e que era mais baixo nesta região do que no resto do país, então os últimos dez anos foram uma catástrofe para as famílias açorianas.

A falta de estratégia da governação pode muito bem ser demonstrada pelo tortuoso percurso do Solar da Glória:

- Foi anunciado pelo Governo em 2008 como a primeira comunidade terapêutica da região;
- Em 2014, o Secretário Regional da Saúde declarou que entraria em funcionamento no início de 2015.
- Em março de 2017, o atual Secretário Regional afirmou nesta Assembleia que a parte de infraestruturas estava “terminada”, estando a preparar-se (e cito) “a parte do mobiliário”;
- Em junho, o governo anunciou um novo adiamento da abertura para o último trimestre deste ano.
- E teremos obrigatoriamente mais um atraso, pois a autorização para a abertura do concurso para a gestão do Solar da Glória, só foi publicada em vésperas deste debate, no dia 21 de novembro.

O arrastar deste processo ao longo de uma década causou, e continua a causar, um enorme prejuízo para o tratamento das dependências em São Miguel e nos Açores.

O Governo, no entanto, continua em letargia.

Há dois anos, foi aprovada neste Parlamento uma Resolução a recomendar ao Governo a realização de um estudo sobre as Dependências, para servir de base à elaboração da Estratégia Regional.

O estudo deveria ter sido apresentado até fevereiro de 2018. Até hoje, não o foi.

As famílias açorianas continuam à espera.

Aqueles que todos os dias travam um combate desigual contra as drogas e as dependências, continuam à espera.

Os seres humanos que se encontram reféns das dependências, continuam à espera.

Todos nós, e acima de tudo, milhares de pais e mães desta região autónoma, continuam à espera.

No PSD, estamos prontos para liderar a alternativa, lançar um combate feroz às drogas e implementar uma estratégia regional focada na prevenção e tratamento das dependências.

Disse.

Carlos Ferreira

28 de novembro de 2018